



## **PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES ACOMPANHADAS NO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SOBRAL.**

**Autor(es): Mikaias Tomáz de Araújo<sup>1</sup>; Antônia Márcia Macêdo de Sousa<sup>2</sup> Geniane Soares Adriano<sup>3</sup> Alinne Bastos Viana<sup>4</sup> Gleyde Raiane de Araújo<sup>5</sup> Antônia Amanda Souza Araújo<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Nutricionista do curso de especialização com caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.- RMSF da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia – EFSFVS – UVA; E-mail: mikaiastomaz@hotmail.com, <sup>2</sup>Docente da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia – EFSFVS – UVA. E-mail: marcittapersonalgym@hotmail.com. <sup>3</sup>Estudante do curso de enfermagem em caráter de internato – UVA; E-mail: g.soares.enfer@gmail.com. <sup>4</sup>Terapeuta Ocupacional do curso de especialização com caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.- RMSF da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia – EFSFVS – UVA; E-mail: alinnebviana@hotmail.com. <sup>5</sup>Psicóloga do curso de especialização com caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.- RMSF Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia – EFSFVS – UVA; E-mail: gleydearaujo@hotmail.com. <sup>6</sup>Fonoaudióloga do curso de especialização com caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.- RMSF Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia – EFSFVS – UVA; E-mail: amandaraujo@edu.unifor.br.

**Resumo:** A avaliação nutricional individualizada no início do pré-natal é importante para estabelecer as necessidades de nutrientes, assim como monitoramento dos agravos do ganho de peso gestacional. O estudo teve como objetivo, analisar o perfil nutricional em registros dos prontuários das gestantes atendidas em consulta de pré-natal, no Centro de Saúde da Família Vila União, Sobral – CE. Com caráter quantitativo e exploratório, as 91 gestantes acompanhadas no estudo, tinham idade gestacional entre 8 até 39 semanas. A pesquisa apresentou uma classificação segundo Ministério da Saúde para estado nutricional de: 11 gestantes com baixo peso, 24 com peso saudável, 28 com sobrepeso e 29 com obesidade gestacional. O que deixa claro, a importância do monitoramento do peso e estado nutricional, já que a prevalência do diagnóstico elevado de sobrepeso e obesidade entre as mulheres leva a chances de surgimento e ou complicações gestacionais nesse público alvo.

**Palavras-Chaves:** Perfil nutricional, pré-natal, transição nutricional, educação em saúde.

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil, a assistência pré-natal inclui o acompanhamento e o monitoramento de peso gestacional e prevê orientações nutricionais no período que compreende da gravidez à amamentação (ANDRETO, 2006; ARAÚJO, 2012). A

importância do monitoramento do estado nutricional e ganho de peso saudável é relevante na promoção da saúde e prevenção de complicações gestacionais nesse ciclo.

É sabido, que o estado nutricional interfere diretamente na saúde da mãe e do feto nesse período, sendo assim de extrema relevância esse estudo, que tem como objetivo, analisar o perfil nutricional registrado nos prontuários de gestantes acompanhadas em consulta de pré-natal (BATSITA, 2010).

Partimos das seguintes questões norteadoras: Quanto ao estado nutricional dessas mulheres, qual a maior e menor prevalência? Como a transição nutricional favoreceu a mudança do estado nutricional nesse público? Quais poderão ocasionar maiores riscos de complicações gestacionais nesse período? Pois, como Nutricionista, percebo a necessidade de desenvolver estratégias de atenção preventiva a saúde dessas mulheres, abrangendo o contexto social e estado nutricional.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo descritivo e exploratório, conduzido durante o mês de setembro de 2018, onde se teve acesso a registros contidos em prontuários de gestantes atendidas em consulta de pré-natal, no período de janeiro de 2018 a setembro de 2018, no Centro de Saúde da família Vila União, no município de Sobral-Ce.

Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética e Pesquisa com seres humanos, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por todas as 91 gestantes que possuíam seus devidos registros nos prontuários contidos no banco de dados da instituição. Não se utilizou critério de exclusão para análise de prontuários. O estudo também não caracterizou população alvo, como faixa etária, condição socioeconômica, hábitos alimentares, estado pré-gestacional e/ou estilo de vida, levando em conta apenas idade, idade gestacional e diagnóstico gestacional por Equipe de Saúde da Família.

Para a construção dos dados, contamos com apoio de uma interna da equipe de enfermagem para organização e coleta dos dados registrados nos prontuários, os que caracterizam a pesquisa. Em um segundo momento os dados foram colocados numa tabela, para melhor interpretação destes, dividimos as informações no qual continham de forma separada os dados nutricionais dessas gestantes, assistidas por diferentes equipes de saúde da família, conforme Tabela 1.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente estudo, com relação à caracterização das gestantes avaliadas, o perfil nutricional apresenta-se da seguinte forma: 11 gestantes com baixo peso gestacional, 24 gestantes com peso gestacional saudável, 28 gestantes com peso gestacional característico de sobrepeso e 29 gestantes com obesidade gestacional. A idade média encontrada foi de 24,3 anos +/-, com idade gestacional entre 8 a 38 semanas. A avaliação e os dados encontrados foram realizados através do último registro pré-natal contido no prontuário, levando em conta a utilização das curvas do Ministério da Saúde para validação do diagnóstico nutricional dessas mulheres.

Na tabela 1, consta a prevalência do perfil nutricional por território e área assistida pela equipe de saúde. No Brasil, o processo de transição nutricional cresce a cada dia mais, o que vem atingindo mulheres em idade fértil que vem a iniciar esse ciclo gestacional com excesso de peso, contribuindo assim, com maior prevalência de complicações gestacionais, contudo ainda há evidências de baixo peso nessa população (BRASIL, 2009; MELO, 2012).

Tabela 1. Perfil nutricional por área (equipe de saúde)

Equipe de Saúde	Baixo Peso Gestacional	Peso Gestacional Normal	Sobrepeso Gestacional	Obesidade Gestacional
Área 1	4	11	15	14
Área 2	4	6	4	6
Área 3	3	7	9	9
Total por perfil nutricional	11	24	28	29

Fonte: Elaborada pelo autor

A mudança do estado nutricional que transita do baixo peso para o maior peso nas diversas faixas etárias, denomina-se transição nutricional. No Brasil, tal mudança acarreta diretamente essas mulheres em idade gestacional, ocasionado pelo aumento do fornecimento de energia pela dieta, diminuição da atividade física, a industrialização, a economia global e urbanização, tais motivos, trouxeram o acúmulo de gordura para tal população e aumento da obesidade, diminuindo assim as taxas de baixo peso, magreza ou desnutrição nesse público alvo (SOARES, 2013).

No Nordeste, o ritmo de queda de desnutrição atingiu 40,8% e tal prevalência de ganho de peso oscilou 19%, particularmente no meio urbano segundo o IBGE (2010).

O crescimento desses dados de excesso de peso, reflete o aumento dessa população de gestantes com sobrepeso e obesidade, o que pode vir a contribuir então com o maior surgimento de complicações gestacionais nesse período.

A prevalência do excesso de peso no período gestacional causa o aumento do surgimento de complicações com grau de risco elevado para mortalidade materna, tornando-se um problema de saúde pública em um cenário mundial, que acometeu no ano de 2013 mais de 289 mil mortes por complicações gestacionais, como as síndromes hipertensivas (eclampsia e pré-eclâmpsia) e diabetes mellitus gestacional (PIO, 2015).

Infelizmente nesse estudo, não caracterizamos esses dados relacionados a essas complicações durante a gestação, sabendo que este é comum por está associados ao aumento do peso ou ganho de peso não saudável.

No Brasil, estudo realizado pelo Ministério da Saúde apontou uma prevalência de 70 óbitos por cada 100 mil gestantes no ano de 2010, já no Ceará, esse mesmo estudo aponta incidência de óbito materno no total de 124 no ano de 2014 (BRASIL, 2015). Se tornando cada vez mais importante o acompanhamento pré-natal, assim como o monitoramento para ganho de peso e o devido acompanhamento nutricional, a fim de amenizar esses riscos tão comuns nessas mulheres em idade gestacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos resultados obtidos, quanto ao estado nutricional das gestantes estudadas, percebe-se que o estado nutricional característico de sobrepeso e obesidade teve maior prevalência e destaque nos dados registrados e encontrados nos bancos de dados dessas mulheres. Notou-se também, que há sim menor prevalência de gestantes com diagnóstico nutricional característico de baixo peso e ou normalidade, quando comparados com o excesso de peso.

Pode-se perceber também, que os fatores socioeconômicos, estilo de vida, consumo energético, assim como outros aspectos que não foram caracterizados nesse estudo, estes, podem influenciar diretamente no perfil nutricional encontrados nessas

gestantes, o que deixa claro, a relevância e importância desses dados para uma maior validação e interpretação dos resultados encontrados aqui nesse trabalho.

Concluindo-se, que estas gestantes não estão consumindo os valores energéticos recomendados, que leva a frisar a importância do acompanhamento do profissional nutricionista nas consultas de pré-natal, desenvolvendo e fortalecendo ações educativas com abordagem para além de o aspecto alimentar e nutricional.

## **AGRADECIMENTOS**

Para realização do presente estudo, contei com o apoio direto e indireto de diversas pessoas e instituições. Querendo deixar aqui expresso os meus agradecimentos, correndo o risco de injustamente não mencionar alguns queria aqui agradecer:

Primeiramente a Deus, que nesse momento me permite está aqui compartilhando esse estudo com vocês.

A minha orientadora, Mestre (a), Professora, Antônia Márcia Macedo de Sousa, por sua orientação, paciência, confiança e incentiva a realização desse presente estudo, queria deixar meu muito obrigado.

A todos os colegas coautores, que de alguma forma contribuíram com esse estudo, incentivando, apoiando e esclarecendo dúvidas em diversas situações, aqui quero deixar meu muito obrigado.

Não podendo esquecer a Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, por essa oportunidade de Pós-graduação em caráter de Residência, ao Ministério da Saúde que me disponibiliza uma bolsa de estudos, o que me possibilita a pesquisa e desenvolvimento de trabalhos como este, relevantes e de extrema importância para o contexto social e de saúde desses indivíduos, também meu muito obrigado.

E por fim, aos trabalhadores do Centro de Saúde e a comunidade do bairro Vila União, que me concedeu todo esse território vivo para vivências, aprendizados e construção desse estudo, obrigado.

## REFERÊNCIAS

ANDRETO, L.M.; SOUZA, A.I.; FIGUEIROA, J.N.; CABRAL-FILHO, J.E. **Fatores Associados ao Ganho Ponderal Excessivo em Gestantes Atendidas em um Serviço Público de Pré-Natal na Cidade de Recife, Pernambuco, Brasil.** Cad Saúde Pública 2006;2(11):2401-9.

ARAÚJO, D.M.L.; “**Fatores Associados ao Estado Nutricional Gestacional e Desfechos Perinatais em Usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), em dois Municípios do Estado do Rio de Janeiro (RJ)**”. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2012

BATISTA, C.A.; NERI, J.M.S.; MENDES, R.B. **Avaliação Nutricional Antropométrica de Gestantes Atendidas em uma Unidade de Saúde da Família no Município de Aracajú.** Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde. 11, 81-98, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perfil Nutricional da População Brasileira Segundo Inquéritos Populacionais (POF, PNDS e Outros) e o SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) Quanto à Transição Nutricional e Excesso de Peso do Escolar.** Brasília, 45 p. Ministério da Saúde; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de Alto Risco (Manual Técnico).** Brasília, ed. 5. p. 11. Ministério da Saúde; 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE: **Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil. Pesquisa de Orçamentos Familiares.** Rio de Janeiro, 2010.

MELO, A.S.O. ; ASSUNÇÃO, P.L.; GONDIM, S.S.R.; CARVALHO, D.F.; AMORIM, M.M.R.; BENICIO, M.H.D.; CARDOSO, M.A.A. **Estado Nutricional Materno, Ganho de Peso Gestacional e Peso Ao Nascer.** Rev. Bras Epidemiol. 10, 249-57, 2007. 12. Gomes EM, Freire JAP. Hábitos de vida e estado nutricional de gestantes. Revista Interdisciplinar NOVAFAPI. 5, 21-5, 2012.

PIO, D.A.M.; CAPEL, M.S.; **Os significados do Cuidado na Gestação.** Revista Psicologia e Saúde, v. 7, n. 1, jan. /jun. 2015, p. 74-81

SOARES, L.T.; PEREIRA, M.L.C.; MOTA, M.A.; JACOB, T.A.; SILVA, V.Y.N.E.; KASHIWABARA, T.G.B.; **A Transição da Desnutrição para a Obesidade.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Vol.5,n.1.,pp.64-68 (Dez 2013 – Fev 2014)